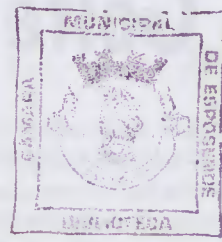


farol de esposende



Quinzenário • 100\$00 • Proprietário: Forum Esposendense • Director: Nogueira Afonso • Director-Adjunto: Rua Reis • Sai às Quintas-feiras • Ano 8 • N.º 162 • 12 de Março de 1998

Porte Pago

No Norte a qualidade de vida já tem sede

- Cinco tipos de moradias
- Campo de golfe de 9 buracos e Club House
- Marina para barcos de pequeno e médio calado
- Clube de saúde
- Duas piscinas, uma ao ar livre e outra coberta
- Jardins

Em Espoende, "Civilização ao Natural"



Campo de Golfe na Quinta da Barca



No passado fim de semana foi inaugurado no paradisíaco local do empreendimento da Quinta da Barca o campo de Golfe. Esta infraestrutura de desporto e lazer está enquadrada no complexo habitacional da Quinta da Barca.

Ver pág. 2

Vila-Chã

Alvo da atenção dos órgãos de informação nacionais, Vila-Chã foi objecto de uma reportagem saída no Diário de Notícias do último dia de Fevereiro passado.

A reportagem do jornalista Luís Osório, que abraçava mais de meia dúzia de páginas do suplemento especial do dia, tinha fotos magníficas e apresenta a visão, talvez mais lúcida, de alguém que está de fora. Assim, com a devida vénia para o autor das linhas, transcreveremos alguns pequenos excertos do extenso texto:

"O presidente da Junta de Freguesia de Vila-Chã recebe-nos na sede da Junta, e explica-nos a razão das divergências com o padre Brito: "Nas penúltimas eleições autárquicas ganhámos por 40 votos ao PSD e a freguesia passou a estar dividida. O padre chegou uns meses depois, há mais ou menos três anos, e optou por colocar na Fábrica da Igreja e nas comissões de organização das festas os elementos ligados ao PSD. Mais: o pároco Brito, nestas últimas eleições, teve o descaramento de interferir na campanha eleitoral... Mesmo assim reforçámos a votação em mais de 200 votos".

Se o presidente da Junta costuma assistir às cerimónias religiosas num dos templos de Espoende, o mesmo não acontece com o povo afecto ao presbítero Brito. No domingo, 15 de Fevereiro, mais de 50 pessoas de Vila-Chã presenciaram a missa das 10 horas na igreja de S. Paio d'Antas, freguesia vizinha onde Manuel Brito também é pároco. Muita gente ouviu e repetiu as orações à porta da igreja, tal a afluência de povo... Lá dentro o padre Brito falou do exemplo de Jesus Cristo para explicar as maldades do mundo, disse que "o filho de Deus não amaldiçoou o poder, amaldiçoou sim os homens que se servem do poder para atrair os outros". Os fiéis cantavam "Santo, Santo, Santo é o Senhor", os crentes tomavam o corpo de Cristo, alguns homens de S. Paio d'Antas - no exterior da igreja - comentavam entre si que os de Vila-Chã não deviam ocupar o lugar que pertence a outras pessoas por direito, a missa a terminar, as pessoas a saírem., as mulheres maioritariamente vestidas de negro a saírem por último, o povo renegado a juntar-se na rua à espera do seu santo.

Continua na pág. 4



Uma panorâmica do jantar: "A Mesa de Honra"

Grupo Desportivo de Apúlia em Festa de Aniversário

Em 1 de Março de 1968, foi fundado, em Apúlia, por um "punhado" de apulienses, motivados pela euforia e júbilo, que a conquista recente de um campeonato popular de futebol entre freguesias do Concelho, havia criado em toda a freguesia, o Grupo Desportivo de Apúlia.

Ver pág. 3



Espomecânica - Manutenção de Veículos, Lda.

Grupo ESPOAUTO

BOURO - GANDRA - 4740 ESPOSENDE • TELEFS. 961938 (OFICINA) - 964427 (VENDAS)

CONCESSIONÁRIOS DE SERVIÇO FORD

Mecânica Geral • Chapa • Pintura

Campo de Golfe na Quinta da Barca

Para comemorar condignamente este evento, os responsáveis elaboraram um vasto programa de actividades que se iniciaram logo pela manhã de Sábado, dia 7, com o início do Torneio Fernão Lago. Seguiu-se um Show de Golfe pelo profissional inglês David Edwards.

Na parte da tarde de Sábado foi feita, com uma festa popular, a recepção aos convidados, seguindo-se a inauguração oficial do campo de Golfe da Quinta da Barca. O complexo foi benziado pelo Bispo D. Jorge Ortiga, a que se seguiram os discursos de circunstâncias. Na sua alocução o Eng. Jorge Cruz, presidente do Conselho de Administração do complexo da Quinta da Barca, congratulou-se com o facto de se estar a dar mais um passo em frente com a inauguração de mais uma infra-estrutura projectada para aquele espaço, também fez referência à colaboração prestada pela Câmara Municipal de Esposende para que aquele complexo fosse uma realidade. No entanto, queixou-se de alguma demora na aprovação do projecto e do custo das taxas autárquicas. De seguida usou da palavra Alberto Figueiredo, presidente da

edilidade esposendense, e frisou que se sentia satisfeito pois assiste a mais uma estrutura que vem enriquecer o turismo local, referiu também que Esposende depois de concluídas todas as rodovias em construção ficará mais perto dos grandes centros como o são Porto e Braga e espera que este Concelho seja escolhido para residência de muitos. No uso da palavra o Dr. Francisco Sampaio, presidente da Comissão de Turismo do Alto Minho, e o representante do Secretário de Estado do Turismo, referiram que o Turismo nortenho fica mais rico com a inauguração do campo de Golfe da Quinta da Barca. Esta sessão foi aproveitada para a entrega de três diplomas de sócios honorários do Clube House, Golfe Quinta da Barca a D. Jorge Ortiga, Alberto Figueiredo, Presidente da Câmara de Esposende, e André Sampaio, filho do Presidente da República Dr. Jorge Sampaio.

Este campo dispõe de um percurso versátil e atraente, onde o gosto pela prática do Golfe e a beleza paisagística do local, que se situa na margem direita do rio Cávado (a Catraia Santa Maria do Anjos esteve fundada ao largo do rio e fez um grande suces-

so), se compenetraram numa simbiose perfeita. Com um percurso de nove buracos, este campo oferece a particularidade de permitir uma segunda volta com uma partida diferente o que perfaz um total de 18 buracos. Pelas suas características este campo corresponde ao que chamamos de Golfe "compacto" e é composto por buracos par 3 e 4, com uma distância mais curta do que o convencional para campos do campeonato. Depois da inauguração foi feita uma visita ao empreendimento. Após a visita foi tempo para uma confraternização no Clube House, ao que se seguiu um delicioso jantar, onde a fome se aliou à vontade de comer, tão bom foi o serviço apresentado.

Depois de satisfeita a gula, foi tempo de música, aí juntou-se o que de mais interessante há na música portuguesa: o Fado e os Cantares ao Desafio. Sem retirar qualquer mérito à fadista (que bela voz a que nos foi apresentada) e aos populares cantores de cantares ao desafio, o brilhantismo da noite foi-nos apresentado por quatro jovens (duas raparigas e dois rapazes), com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos, que fazem parte da Escola

de Música de Vilar do Paraíso, que tocaram, cantaram e encantaram os presentes com uma fantástica e inolvidável actuação. Que bem que cantaram a quatro vozes; brilhante a área lírica a que tivemos o privilégio de assistir. Parabéns.

Findo o maravilhoso espectáculo musical, todos tiveram a oportunidade de assistir a uma brilhante sessão de fogo do rio, que foi lançado desde a margem esquerda do Cávado, com a particularidade, cintilante diga-se, de ser acompanhada pela música de um grupo de Zés Pereiras.

No Domingo, dia 8, a manhã começou bem cedo com a Segunda fase do Torneio Fernão Lago. Depois de mais um Show de Golfe a manhã terminou e da parte da tarde realizou-se a terceira fase do Torneio Fernão Lago e continuou com mais um Show de Golfe. Esta inauguração encerrou com a distribuição dos prémios. Esta obra é de facto notável e Esposende ficou a ganhar com mais este empreendimento de laser e cariz desportivo. Era um complexo que estava em falta neste concelho, pelo que os empreendedores da Quinta da Barca estão de parabéns.

TESOURADAS

Por: Neco

O Titanic

Eram umas oito e tal da noite, quando há uns dias atrás passava eu na Rua Conde de Castro para mais uma "ronda" pela cidade (só para ver!) e ali por alturas do Restaurante D. Sebastião deparei com uma bicha de pessoas ordeiramente alinhadas pelo passeio fora. Quasi todos tinham uma nota na mão! Só que, a bicha nem atava nem desatava. Fiquei intrigado; afinal o que é que se estaria a passar? Nem por "sombrias" suspeitei qual seria o motivo daquela bicha, que já não se via há muitos anos...

E daí, a recuar uns cinquenta e tal anos atrás, foi um ápice; desde que acabou o racionamento nunca mais vi daquilo! Estou-me a imaginar na fila daquelas que ia da Rua Barão de Esposende até à Rua João de Freitas, e que terminava precisamente à porta da Padaria da Ti Chapeleira e na qual eu estava incluído desde as três horas da manhã. Quando eram onze horas da manhã e prestes a alcançar o tão desejado naco daquele precioso alimento que era o pão, e que naquela altura não era o "pão nosso de cada dia", era o pão nosso de quando calhava; como ia a dizer; às onze da manhã, a padeira subia acima de uma cadeira e dizia alto e bom som: Não há mais pão! Agora só para a próxima fornada, lá para as 6 da tarde!

E eu e mais oito bocas que em casa esperavam pela bucha ficávamos só com o "escaldado" até à próxima fornada "se calhasse" bem e se todas as visões da almejada bucha não se afundassem como o "Titanic". Aquela fila fez-me reviver o espectro do sr. Intendente, que me fez estremecer. Um sujeito alto, magro, vestido de preto e cravo vermelho ao peito, com todo o aspecto de gato pingado. Era esse homem que condicionava os ímpetus gastronómicos dos nossos estômagos, através da malfadada senha que tínhamos que entregar ao merceiro, que por sua vez a colava na caderneta com cola de farinha triga, que para nossa desgraça muitas das vezes era roída pelos ratos perdendo-se todo o direito à ração, fazendo-nos depois mendigar, pormo-nos de joelhos perante o sr. Intendente para uma senhazinha extra, se ele estivesse pelos ajustes. Aquela fila trouxe-me à memória não só o "acionamento" como a bicha para comprar um bilhete para quem tinha que se deslocar ao Porto nas camionetas do Linhares, pois, aí também era preciso enfileirar até à porta do escritório, onde pontuava o saudoso sr. Porfírio desde as quatro da manhã. E eu e muitos outros rapazes íamos para lá a essa hora apanhar um zibre de cortar a alma para ganharmos cinco c'roinhas para tirar o bilhete para algum sr. fulano. E o sr. fulano entrava naquelas camionetas a gasogéneo que mais pareciam um panelão a deitar carumas. O cobrador e o motorista todos enfarruscados pareciam carvoeiros. Não era raro o viajante de colarinho engomado chegar ao Porto todo sujo e a ponta do nariz preta tal era a fumarada provocada pelo gasogéneo. Mas a fila que me fez recuar uns anos atrás era bem diferente das já citadas, e por curiosidade percorrendo toda sua extensão, terminava nem mais nem menos no cinema. Logo me apercebi que se tratava do "Titanic" com lotações esgotadas, em todas as sessões. E, aí, então, assisti a cenas caricatas com falta de educação por parte de pessoas que deviam ter mais juízo. Houve manifestações insultuosas a funcionários. E agora pergunto eu: será que essas pessoas quando vão fora de Esposende ao cinema e quando a lotação está esgotada, também insultam os funcionários? Porque é que esses senhores não se viraram para quem comprou trinta bilhetes e depois os andou a vender a mil escudos? Porque é que não lhes atiraram logo para o "casco" para aprenderem a ter mais respeito pelos outros?

Mas para quem não conseguiu bilhete para ver o "Titanic" afundar-se, aconselho a passar pelas traseiras da piscina (lado poente) e ver que não valia a pena perder tanto tempo em bichas. O "Titanic" lá está para quem quiser ver e se for de noite nem a história de amor lhe falta, ali no escuro como naquele "Titanic" se terão afundado muitas ilusões ao som do marulhar do Cávado. De afundar-se como o "Titanic" precisavam certas obras das quais ninguém percebe nada, e concerteza até mesmo aqueles que as projectaram, não acreditam? E foi por falar em atirar para o casco, já lá vão muitos anos quando o sr. Manuel Fidó (bom homem e bom artista na sua arte) em frente ao extinto Café Havaneza exibía uma dança e em dança não havia quem o batesse, de repente surgiu um tal Alexandrino de Palmeira que ao entrar no Café lhe passou a mão pela cara! De imediato o sr. Manuel manda-lhe um directo ao chapéu atirando-o para longe, advertindo "Esta foi para a chaminé; a próxima vai para o casco", que era para o afundar como aquele célebre navio...

O Euro em debate

Conforme anunciámos no nosso último número o FORUM ESPOSEN-DENSE promoveu, na passada segunda-feira, um colóquio-debate sobre o EURO que teve lugar no auditório da Biblioteca Municipal.

A uma assistência atenta o Dr. João Gouveia, economista e director do Centro de Estudos do EURO do grupo Cires, expôs, recorrendo às mais modernas tecnologias de imagem, os vários condicionantes que irão recair sobre a sociedade portuguesa e as suas empresas com a entrada de Portugal no grupo de países que aderiram à criação do EURO.



Depois da exposição inicial seguiu-se um período de questões em que os presentes se envolveram profundamente no assunto em debate e em que foram dados os esclarecimentos mais adequados. A nova moeda desperta discussões apaixonadas de políticos, as incertezas dos empresários e a curiosidade de todos. Esperamos que o FORUM continue a promover debates e palestras desta natureza.

EMPRESA DE HOTELARIA SELECIONA PARA OS SEUS QUADROS OS SEGUINTE ELEMENTOS:

**Empregadas(os) de mesa
Empregadas de andares
Empregadas de limpeza**

Para mais informações contactar a redacção deste jornal

VI Encontro Luso-Galaico

Realiza-se de 13 a 15 do corrente mês de Março, em Esposende, o VI Encontro Galaico-Português dos Lions; desta vez foi o Lions Clube de Esposende incumbido de o organizar.

Além de ser uma honra para o clube organizador é também o reconhecimento das suas capacidades e importância, mas também uma ocasião soberana para o Lions Clube de Esposende prestar mais um magnífico serviço à sua comunidade.

Para tornar conhecidos os objectivos do Encontro, o Lions de Esposende promoveu uma Conferência de Imprensa através do seu Presidente, Dr. Américo Martins.

Durante cerca de uma hora o Presidente do Clube explicou a finalidade do Encontro, focando os pontos de contacto entre as duas regiões, os problemas comuns quer quanto à erosão costeira, quer quanto à cultura raiana, quer ainda quanto aos produtos que, hoje em dia, atravessam as fronteiras nos dois sentidos, embora em muito maior número de lá para cá.

Para tratar estes temas o Lions de Esposende traz até nós técnicos especializados.

"Farol de Esposende" faz votos para que os esposendenses saibam corresponder com a sua presença e intervenção a esta magnífica organização que além de cimentar a amizade Luso-Galaica serve para a promoção de Esposende dentro e fora de fronteiras.

A Catraia está na Expo'98

A Catraia Sta. Maria dos Anjos é a única embarcação tradicional do concelho de Esposende que está convidada a participar na Expo'98.

De 18 de Maio a 20 de Outubro a Catraia vai estar em exposição no Pavilhão de Exibição Náutica da Expo'98, juntamente com a Lancha Poveira, o Moliceiro e a "Lócha" de Macau, 4 exemplares do rico património naval tradicional português.

Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção

Preços do "Farol de Esposende": Assinatura Anual - País e Estrangeiro - 1.750\$00; Número avulso - 100\$00; Assinatura de apoio a partir de 2.500\$00

"FAROL DE ESPOSENDE" - Quinzenário • Propriedade: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
• Chefe de redacção: Laurentino Regado • Redactores Permanentes: João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Dr. A. Bermudes • Colaboradores Permanentes: Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Albino Pedrosa Campos, Dr. Manuel Albino Penteador Neiva, Manuel António Monteiro, Dra. Ivone B. Magalhães, Joaquim Enes, Dr. Rui Carvalheiro da Cunha, Eng.º José Alexandre Losa, Pe. Manuel A. Coutinho, Eng.º Manuel Morais, Dr. José Rodrigues Ribeiro, Óscar Santos, Dra. Ana Paula Correia • Correspondentes: Antas: Nereides Martins; Apúlia: Anselmo Fonseca; Fão: Prof. António Peixoto; Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha; Palmeira: Marcelino D. Pereira; Rio Tinto: António Ferreira Vilaça; Curvos: Dr. Sérgio Viana • Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende - Telef. 964836 • Composição e Impressão: Grafibriga - Artes Gráficas, Lda. - Tv. Cons. Lobato, 38 - 4700 Braga - Tel. 260802 • Fax 610346 • N.º de Registo: 114969/90 • Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

farol
de
esposende



Grupo Desportivo de Apúlia em festa de aniversário

Na época de 1969/70, participa pela primeira vez numa prova federada, e vence a sua Série (A) do Campeonato Distrital da III Divisão da Associação de Braga, sem qualquer derrota.

Sagra-se campeão, na época seguinte, da II Divisão Distrital da Associação de Futebol de Braga que, na altura, também englobava clubes do Alto Minho.

Época de 1993/94, vence a Taça Associação de Futebol de Braga.

O seu campo de jogos (Campos dos Sargaceiros), foi construído sem qualquer ajuda oficial ou oficiosa, apenas com a participação dos apulienses.

1 de Março de 1998, completa 30 anos de uma vida marcada por muitas alegrias, mas também por algumas desilusões. Com acontece em tudo, na vida.

É essa efméride que a actual Direcção, presidida de maneira brilhante pelo Sr. Manuel Correia Gomes Deveza, assinalou festivamente com um jantar, num restaurante de Apúlia, no Sábado, dia 28 de Fevereiro.

No Domingo, dia 1 de Março, o programa festivo começou logo pela manhã pelo hastear da Bandeira da Colectividade da Sede do Clube, e romagem de gratidão e saudade ao Cemitério Paroquial, para homenagear os dirigentes e atletas falecidos.

O programa desse dia seria ainda preenchido com uma Missa, na Capela da Senhora da Guia, celebrada pelo Padre Manuel Casado Neiva, pároco de Apúlia, em memória dos dirigentes e atletas falecidos. Todas as cerimónias tiveram o brilhantismo e a dignidade que o aniversariante, e os que lhe deram vida, e os que a têm sabido manter, mereciam. O jantar de confraternização foi um êxito. Cerca de 200 pessoas participaram no repasto. De tantas, seja-me permitido

destacar a presença do Sr. Alberto Figueiredo, Presidente da Câmara de Esposende, e de sua esposa, D. Maria Emília Mariz Figueiredo, do Sr. Padre Manuel Neiva, do Sr. Manuel Correia Deveza e esposa, D. Alexandra Casais, do Sr. Tomé Ramos, do Sr. Otílio Hipólito, Presidente da Junta de Freguesia, e do Sr. Manuel Laurentino Losa Faria, o primeiro presidente da Direcção do Clube e grande impulsor para a sua criação.

Houve discursos, alguns inflamados de fervor e confiança clubista, protagonizados pelos Srs.: Francisco Sérgio Duarte Barbosa, um dos vários presidentes da Direcção, Alberto Queiroga Figueiredo, sócio e ex-Diregente do Clube, e Padre Manuel Caçado Neiva, Pároco de Apúlia, e actual Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Clube. Houve o "parabéns a você", cantado pelas mais de 200 pessoas presentes, e a partilha do "bolo de aniversário" (um campo de futebol, com redes e tudo), por todos os circunstantes.

Neste memorável jantar também foram homenageados os Srs.: António Cruz Faria dos Santos (Pinho), um apuliense, atleta de eleição, que todos recordam com gratidão, e José dos Santos Fonseca, enfermeiro de profissão, e massagista do Clube pelo coração, praticamente em todos estes 30 anos de existência, e que é também uma referência elogiosa pelo seu bairrismo e dedicação. Tanto um como o outro, aquele como atleta, este como massagista, nunca quiseram receber um centavo do clube.

O Grupo Desportivo de Apúlia viveu mais um dia histórico na sua vida de 30 anos e de muitos êxitos.

A. Fonseca

HABIOL - nova empresa imobiliária em Esposende

A Habiol, Empresa Imobiliária, com sede em Barcelos, abriu, no passado dia 28 de Fevereiro, uma filial em Esposende. Esta imobiliária dispõe de instalações modernas e práticas, situando-se no centro da cidade. Esta empresa já há muito trabalha em Esposende, proporcionando aos seus clientes moradias e apartamentos situados no nosso Concelho e noutros concelhos limítrofes.

Com a abertura das suas instalações em Esposende a Habiol pretende estar ainda mais perto dos seus clientes, que são muitos no concelho de Esposende, e assim oferecer-lhes um serviço ainda mais personalizado e cómodo.



FOTO: Tino Magalhães - "Enlúdio 84"

Comunicação Social - influências ao nível do comportamento humano

Há dias, aqui na Vila de Apúlia, certa pessoa sofredora de alguma perturbação de natureza neurótica (cujos sinais exteriores se têm notado mais, ultimamente...) "armou-se" com uns pauzinhos (qual herói de "capa e espada" dos tempos modernos e, apossado duma grande carga de nervos (ou, "louro" de arena vociferando...), em perfeito tom de desafio, virou-se para um conterrâneo nosso - digo nosso porque nos conhecemos bem uns aos outros desde tenra idade - e disse: "Anda, Frizer, escolhe as armas!..." O sujeito visado (nestas coisas não interessa falar em nomes...), como pessoa de bom senso não reagiu a esta insólita provocação e, talvez por isso, o "Novo Dragon-Ball Z" cá da praça... tenha sido levado a reagir de uma forma agressiva e um tanto ou quanto leviana (um tanto ou quanto, pois é do conhecimento público que, de tempos a tempos sofre dumas crises desta índole e, como tal dá-se-lhe o devido desconto...).

Ora, este pequeno incidente particular mais não é do que o reflexo desta sociedade massificadora e consumista que vê, justamente, no Audio Visual, uma das formas mais engenhosas de explorar determinadas fraquezas humanas... tais como a incapacidade crescente do autodomínio e a decadente capacidade do pensar autónomo e emancipado. As crianças (na sua pureza e ingenuidade) são, mais que os adultos, as grandes vítimas desta "máquina atroz" que tem vindo a derrubar

alguns dos "Valores" que, durante tanto tempo, foram os pilares da sociedade. A comunicação social, tantas vezes, esquece a importância de determinados valores perenes que urge permanentemente preservar e, conscientemente, lança para a praça pública, tanto programa sem qualquer selecção e critério... esquecendo que hoje, nunca tanto como hoje, detém o controle da ideologia de um povo (papel que outrora pertencera à toda poderosa Igreja!) e desse modo, o controle dos "gostos" e das "modas"!

Politicamente seria bom que, quem de direito, exercesse um maior controle sobre os "media" no sentido de se minorar determinados efeitos nocivos que, nesta nossa sociedade (Capitalismo Selvagem), se tem vindo a diagnosticar. É preciso que a "voz do povo" e o "povo sem voz" se façam ouvir... pois é o rumo, não só dos nossos filhos e familiares, mas de todas as gerações vindouras que está em causa... A edificação duma sociedade eticamente educada terá, de, forçosamente, começar pela (re)questionação e reconsideração do modelo de Comunicação Social que queremos... pois é a Comunicação Social que detém, hoje, o poder que outrora era pertença da Escola e da Religião... o poder inigualável de moldar a(s) mente(s) e os padrões de comportamento.

José Manuel C. F. Fonseca/ Apúlia
Licenciado em Filosofia

MÁQUINAS

A Esposende 2000, sociedades concessionária da exploração das piscinas municipais, promoveu, na tarde do último dia de Fevereiro mais, uma actividade tendo em vista a dinamização da cidade e da área envolvente das piscinas.

Uma concentração de Porsches foi e tema da Festa para esse dia. A tarde estava primaveril, mas como ainda é inverno a afluência de público aficionado não foi tanta com seria de esperar. No entanto, os curiosos e apaixonados por estes automóveis velozes e emblemáticos apareceram, apreciaram, fotografaram e fizeram vídeos. Um jovem disse que iria escrever para o "surprise show" para poder andar ao volante de uma máquina daquelas, acessível à bolsa de poucos.

Entre a assistência podia-se ver, entre outros, o presidente da Edilidade. Alguns dos veículos eram novinhos, mas dos mais apreciados foram os modelos nostálgicos dos anos sessenta e setenta.

O público ficou impressionado com as habilidades do Porsche amarelo.

O QUE CÁ TEMOS

Crónicas da minha terra



Tenho pensado, e muito, mas não consegui ainda entender, talvez a idade já não ajude, porque razão, quando ainda gente desta terra possuía campos de cultivo ou pequenas "leirinhas", os que mandavam por cá não se lembraram de arranjar um local onde os cereais, principalmente o milho tivesse a sua natural secagem. Só agora, depois de muitos anos após essa necessidade, apareceu quem se lembrasse, embora já não existindo milho para secar por aqui, devido aos terrenos se terem transformado em colónias habitacionais, de construir uma eira comunitária, mesmo no centro da cidade, o que deu muita satisfação a todos, ali no largo Dr. Fonseca Lima. O único respeito foi para com o cronista "Néco" que tanto escreveu sobre o banco dos corcundas, que embora o não deixassem lá ficar, foi substituído por aquela corcunda no meio da eira para que os mais novos, esses sim, desrespeitem o

"monumento" fazendo daquilo um trampolim para as suas normais malabarices ciclopédicas.

Para melhor compreensão, não daqueles que por ali passam mas para os leitores, mostramos as imagens do antes e do agora. Aproveito para informar que não foi a pedido do pintor Medina, por o terem "promovido" a fiscal do Barrote, adega típica que é vizinha que escrevo estas linhas. Ainda me quiseram convencer que seria um heliporto onde aterrariam os funcionários municipais e não só, para se livrarem da Jacinta e outros, mas também para se lembrarem dos velhos tempos em que liam no projecto de actividades municipais durante tantos anos, a construção do Aeroporto Correia de Oliveira, aqui perto em Gandra.

Registamos o "bom gosto".

José Laranjeira



FÃO

A, Peixoto

As Festas do Bom Jesus realizar-se-ão de 17 a 20 de Abril, sendo o programa das actividades idêntico ao dos anos anteriores. Apesar de, nesta data, os donativos recebidos não serem suficientes para suportar os gastos previstos, estamos esperançados na generosidade das entidades oficiais e de todas as pessoas em geral, pois só com um grande espírito de boa vontade se poderá conduzir a bom termo esta arrojada iniciativa. A comissão conta com o apoio de todos e, sobretudo, dos empresários da região que muito têm colaborado na oferta de produtos para a tómbola.

A "polémica" grua instalada na rua Azevedo Coutinho continua a ser um "impecilho" ao trânsito local. Não temos capacidade técnica para ajuizar sobre a necessidade do tamanho monstro para a execução da obra, mas há quem tenha a opinião de que uma grua mais pequena, instalada dentro do espaço privado, poderia resolver o problema.

CURVOS

Sérgio Viana

Junta de Freguesia

VIAS DE COMUNICAÇÃO

A reparação das estradas municipais da Freguesia estão a ser feitas pelo empreiteiro a quem foi adjudicado a instalação das condutas de água e saneamento nesta localidade. Está para breve a colocação dum tapete de alcatrão na estrada nacional que liga Eiradana (Palmeira) ao entroncamento em Vila Chã (estrada de Barcelos - Viana e vice-versa). A Junta com a ajuda dos seus funcionários a tempo inteiro está a fazer a limpeza das vias de comunicação e conserto dos buracos nelas existentes, como também limpeza de aquedutos e valetas, nos locais de Frossos, Caminho do Estremo (limite de freguesia com Vila Cova), Abelheira e Vilar. A nossa terra necessitava dum tractor para o serviço da Junta, pois é uma freguesia que ainda não possui esta máquina de muita utilidade. Não sei por que razão ainda não a temos, prevê-se que só para o final do ano, a Câmara poderá concedê-la.

Aniversário

No dia 1 de Março festejou mais um aniversário, Júlia da Conceição Lima de Sá, fazendo 95 anos, passando a ser a senhora mais velha da freguesia que está acamada e já não vê. Nasceu em Vila Cova, no dia 1 de Março de 1903, mãe das nossas conterrâneas Cecília, Amélia, Conceição e respectivos genros: Manuel e Armindo. Há uns anos, tive umas conversas com a sra. Júlia, em que informou sobre as origens de várias famílias da freguesia. Era uma senhora que rezava muito e era muito amiga das crianças. Eu e os meus irmãos adorávamos a sua lareira e a sua broa, quando tinha saúde. Parabéns para a aniversariante. Que viva por mais anos.

Óbitos

FALECEU A SENHORA
MAIS VELHA DA FREGUESIA

Cecília Rosa de Lima, solteira, duma família de cinco irmãos, antiga na terra, do lugar de Frossos - Curvos morreu no dia 24 de Fevereiro de 1998, com a idade de 98 anos (nascida em 7 de Setembro de 1903). A sra. Cecília era marco importante para a recolha de dados antigos relativos à freguesia. Muitos foram aqueles que a visitaram para lhe pedir informações históricas, quer por altura das Janeiras ou em momentos de recolha de ofertas para a paróquia, até tomava a mal se não batessem à sua porta. Com esta idade estava sempre bem disposta e quando lhe pediam, cantava canções antigas e recordava preces dirigidas aos Santos para todos os males. O seu funeral realizou-se no dia 26 e foi sepultada num jazigo dum familiar. Este jornal envia os pêsames aos familiares, no momento do último adeus à Sra. Cecília.

Faleceu no dia 1 de Março, Maria da Conceição Gonçalves de Jesus, já viúva, natural de Aldreu (S. Tiago) com a idade de 82 anos, mãe de Ana de Jesus Pereira e Fernanda de Jesus Pereira e sogra de Gabriel Martins Viana e José Gonçalves da Eiras. A falecida passou algum tempo na companhia das filhas, em Curvos. O seu funeral realizou-se no dia 2 de Março em Aldreu e os restos mortais foram depositados no cemitério paroquial. A família agradece a todos os que participaram no último adeus da falecida. Paz às suas almas.

Pagamentos de Assinaturas

SENHOR ASSINANTE, O JORNAL VIVE E SÓ É POSSÍVEL
COM A SUA COLABORAÇÃO, AGRADECEMOS
PAGUE A SUA ASSINATURA COM BREVIDADE

O acesso à "Pousada da Juventude" para transportes de grandes dimensões ainda não se encontra solucionado.

Falou-se no alargamento da "Cangosta do Martinho" - seria o mais indicado -, mas pelo atraso verificado no início da obra alguma coisa "emperrou".

Com as obras que condicionam o trânsito e sem o respectivo acesso, vai ser difícil instalar os carrocés e outros divertimentos congêneres no parque junto ao rio.

O orçamento da Junta de Freguesia para 1998 foi aprovado por unanimidade. Aguardamos a concretização das obras mais desejadas pelos fangueiros: casa museu e sede da Junta e avenida à beira-rio.

Depois disto pouco mais haverá para fazer, dado que já possuímos quase todas as infraestruturas para que Fão possa ser considerada uma vila de progresso... Os construtores encarregar-se-ão de fazer o resto.

Malfeitores à solta

No final do mês de Fevereiro, precisamente de sexta para sábado, várias residências foram assaltadas nesta localidade, uma de dia, outras de noite. Os malfeitores que todos apontam por um grupo da zona, ligado à droga assaltou o Salão Paroquial à procura do dinheiro causando prejuízos numa janela e gradeamento do bar. No centro Social e Igreja Paroquial que possuem alarme, mal este tocou puseram-se logo em fuga, deixando a porta da torre aberta. Na residência do sr. Augusto Ribeiro, em Frossos foi visto o larápio, mas não o apanharam. Em Palmeira (lugar das Mouriscas) viram um drogado bem conhecido saltar da janela da cozinha da casa de um emigrante - Manuel do Rateiro em pleno dia. A droga e a miséria são a causa destes assaltos que existem na sociedade. Estes acontecimentos levam-nos a que tenhamos mais cautela com os nossos bens e que nos preparemos para apanhar a presa em "seara alheia e acabar coma praga". Só assim é que resulta, pois as autoridades nada fazem. Dizem que os larápios têm que ser apanhados em flagrante delito. É dever dos pais educar os adolescentes a terem respeito pelos bens alheios, evitando as más companhias, dando também alguns escudos para os gastos pessoais deles, a fim de termos uma sociedade mais nobre e de mais respeito.

Concertos por carrilhão

Os concertos de carrilhão estão a começar a fazer parte dos circuitos culturais portugueses, no âmbito de uma iniciativa que incluem a deslocação de profissionais estrangeiros a Portugal. No sentido de incentivar os músicos para esta arte centenária realizam-se de vez em quando e principalmente no Verão, ou em tempos litúrgicos mais importantes, concertos na cidade de Braga (na Sé), no Porto (Torre dos Clérigos), no Convento de Mafra e em muitos locais possuidores deste instrumento nobre que é tocado por altura das festas do seu padroeiro.

Tem vindo a Portugal vários carrilhanistas de nome como o Canadense - Claude Aubin. Este músico é diplomado pelo Conservatório de Montreal, é o músico oficial do Oratório Saint-Joseph, estudou este instrumento nos EUA e especializou-se em França.

Em Portugal, existem só dois carrilhanistas profissionais formados em escolas europeias. Abel Chaves e Francisco Gato são os dois profissionais portugueses que se especializaram em Escolas da Bélgica e da Holanda, participam frequentemente em concertos no Convento de Mafra. Estas iniciativas são subsidiadas e organizadas pelos fabricantes de Sinos radicados em Braga e no Porto apresentando o Carrilhão como instrumento musical que poderá contribuir para o papel da Igreja na música. Para terem uma ideia de quanto poderá custar um carrilhão actualmente, poderei sugerir o seguinte exemplo. Foi de 40.000 contos o custo do carrilhão montado na Torre dos Clérigos. Note-se que o seu preço depende do número de sinos que o compõem. O mínimo é de seis, por isso nunca custa menos de três mil contos. O verdadeiro carrilhão possui vinte e três sinos. Este assunto sobre Carrilhões surgiu como simples sugestão para povo da nossa terra pensar na hipótese de um dia colocarmos um destes na nova torre, vazia da nossa Igreja Paroquial.

ANTAS

Nereides Martins

Muitas sugestões
na primeira sessão
da Assembleia

A Assembleia de Freguesia, reunida dia dois de Março, às 21 horas, na sua sede, em sessão extraordinária, aprovou, por maioria, os estatutos que vigoram desde Março de 1990 e apresentou, também, o orçamento para 1998.

A intervenção dos membros da Assembleia e do público presente, trouxe à reunião assuntos importantes que visam o bem estar da freguesia, uns, com respostas esclarecedoras no acto, outros pontos, foram anotados pelo Presidente da Junta, Vítor Faria, para em oportunidade futura serem esclarecidos.

Entre os assuntos, "o por que não foi colocada uma placa de adjudicação da obra, rua Foz do Neiva". No entender de Avelino Pereira Neiva, nesta placa deveria constar o prazo da obra e custos previstos. Numa outra intervenção, Manuel Augusto Carvalho Sá sugeriu que a cabine telefónica fosse afastada do local que se encontra e o local fosse aproveitado para uma ampla entrada e saída de veículos, para a nacional n.º 13. Questionou também a possibilidade de alargar a referida via e que se evitasse dois passeios. Como se prevê, duas passarelas afunilam o tráfego e dois camiões não passam um pelo outro. Outra sugestão trazida à mesa é a colocação de uma rotunda o cruzamento de Santa Tecla, para dar uma trava às altas velocidades e o cruzamento ali existente seja removido para um amplo local, junto à escola primária n.º 2. Na sequência das interven-

ções, o Sr. António Novo quis saber o andamento das obras junto à foz, que englobam a construção de balneários, e o respectivo parque automóvel. A esta pergunta, Vítor Faria informou que a (APPLE) Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende é a encarregada destas obras e que tudo já foi aprovado.

A rua que liga a rua Foz do Neiva à rua Monte de Guilheta, continua no anonimato, isto porque não houve consenso na escolha do nome, há já passados cinco anos. A esta resposta, Baltazar Almeida sugeriu que se formasse uma comissão de moradores para apresentarem sugestões e escolherem o respectivo nome.

Na opinião do Presidente da Assembleia, Baltazar Almeida Costa, todos os assuntos trazidos à reunião e abertos à discussão são de extrema importância para a comunidade de Antas e acrescentou: "As questões levantadas aqui não devem ficar no ar e gostaria que se criasse uma comissão composta por membros da assembleia para que no futuro estes e outros assuntos venham aqui por escrito, para serem apresentados aos órgãos camarários".

Junta de Freguesia
de Antas é pobre

Com uma receita de 12.317.000\$00 e despesas com pessoal que atingem 5.680.000\$00, despesas com obras não superiores a 4.912.000\$00, a Junta fica em caixa para outras despesas com apenas 1.725.000\$00. As três parcelas somadas empatam com as receitas o que quer dizer que a Junta de Freguesia de Antas vive dentro de uma camisa de forças.

VILA-CHÃ

Continuação da 1.ª pág.

Estavam cerca de 10 homens presentes e não demorámos a perceber que faziam parte da Fábrica da Igreja, a comissão que gere com o padre as finanças da paróquia.

Eis essencial das suas opiniões: "Gastámos para cima de 90 mil contos nas obras da igreja. A Câmara de Esposende deu-nos 5 mil, o padre Sá (o sacerdote anterior) tinha deixado 9 mil e o povo garantiu o resto da quantia..." Quanto às afinidades do pároco ao PSD: "É evidente que ele queria que o PSD ganhasse as eleições, era a única forma de conquistar a paz para Vila Chã...". Quanto ao facto de apenas ter escolhido pessoas do PSD para trabalhar com ele: "É natural que tenha escolhido as pessoas da sua confiança, pessoas que, por mero acaso, são sociais-democratas. A Junta boicotou-nos o trabalho e obrigou o padre Brito a resolver as coisas directamente com a Câmara de Esposende. Nunca mais lhe perdoaram...". Quanto às obras: "A nossa Igreja tinha uma alcatifa na parede e agora tem tribuna, altares laterais, adro, parque de estacionamento e um pequeno jardim...". O papel dos jovens é visto com muita preocupação: "Os jovens são anticlericais por natureza. Têm sido instrumentalizados pela Junta...".

Isto é o essencial, mas nem sempre o essencial é o mais importante. Há poucos meses aconteceu algo de menos político. Um velho que trabalhara na construção civil, tinha um cancro em estado terminal e um filho, advogado, que era o seu orgulho. António casara em segundas núpcias com uma outra mulher e o padre Brito ter-lhe-á recusado os derradeiros sacramentos, por este não ser casado pela igreja. O homem morreu uma semana depois e o funeral celebrado pelo Pe. Brito, teve um ambiente de cortar à faca. O filho chorou de raiva e, desde esse dia, jurou que haveria de expulsar o padre. Apesar de morar em Esposende, tem estado ao lado dos revoltosos.

"Nem que me matassem, eu daria os sacramentos àquele homem" terá dito Brito aos apoiantes. Estes compreenderam a situação e voltaram a aplaudir o clérigo. Afinal, como nos diz a senhora Laurinda, "quem não vive de acordo com Deus não pode receber os sacramentos".

Nota: Depois de longa polémica, o pároco de Vila-Chã pediu na semana passada, a sua demissão ao Arcebispo de Braga, que a aceitou. Põe-se, assim, ponto final numa longa e dolorosa polémica entre o povo desta freguesia.



CRÉDITO AGRÍCOLA

Convocatória de Assembleia Geral

Prezado(a) Associado(a)

Usando a faculdade que me confere o n.º 3, do Artigo 22.º e de acordo com a alínea c) do artigo 23, dos Estatutos desta Caixa de Crédito Agrícola, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 27 de Março, pelas 14 horas, na Cooperativa Agrícola de Esposende, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1) Leitura e aprovação da acta da sessão anterior;
- 2) Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da Direcção, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1997;
- 3) Outros assuntos.

Se à hora marcada não estiverem presentes ou representados mais de metade dos associados com direito a voto, a Assembleia reunirá com qualquer número de presenças, uma hora depois do acordo com o n.º 2 do Artigo 25 dos Estatutos.

Póvoa de Varzim, 5 de Março de 1998
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
(José Torres Moreira)

Nota: O Relatório, Balanço e Contas da Direcção, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1997 encontra-se na Sede e Delegações, à disposição, nos oito dias que antecedem a data da Assembleia.

SR. EMPRESÁRIO

Tem problemas com IVA, IRS, IRC, processamento de salários? Tem problemas com a execução da sua escrita? Procura Contabilista Técnico de Contas?

CONTACTE:
0931.4023577
(053) 961577

PRECISA-SE

Vendedora
para produtos
de limpeza.

Contactar:

Telef. (053) 981405

Dra. Isabel Moreira
NUTRICIONISTA

- Obesidade e Desnutrição
- Diabetes
- Doenças Cardiovasculares
- Doenças Gastrointestinais
- Grávidas, Aleitantes e Crianças

Hospital de Fão - Tel. 981306 - Fão
Cruz Vermelha Portuguesa - Tel. 963113
- Esposende
Clínica Sr. da Cruz - Tel. 824712 - Barcelos

APÚLIA

A. Fonseca

Escola Básica 2,3

Está formalmente criada a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Apúlia, que já vinha a funcionar há alguns meses. Os seus Estatutos foram já publicados no Diário da República.

Num concurso em que participaram 29 Escolas do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Secundário, a Escola Básica 2,3 de Apúlia conquistou o 1.º lugar com o seu jornal "O Moinho", no âmbito do concurso "Jornal da Escola", lançado pelo Diário "Correio do Minho". Participaram neste concurso, Escolas da Póvoa de Lanhoso, Amares, Veiga, Ponte do Lima, Abelheira, Fermentões, Maximinos, Urgeses, Gualtar, Nogueira, Caldas das Taipas, Cabeceiras de Basto, Mota - Ferveña, Real, Lomar, Lordelo, Tadam, S. Julião de Freixo, Manhento, Arcozelo, Francisco de Holanda, Pintor José Brito, Padre Martins Capela, D. Afonso Henriques e Francisco Sanches.

Um feito notável é demonstrativo do bom trabalho pedagógico que se está a fazer na nossa Escola. Parabéns aos seus Professores e aos seus alunos.

Escola de Música

De colaboração com a Casa do Povo local, está já em funcionamento (4 dias por semana) uma Escola de Música, com aulas de viola braguesa, cavaquinhos, viola clássica, guitarra eléctrica, viola baixo, órgão eléctrico e piano. Está a ser frequentada por cerca de 20 alunos de ambos os sexos.

Guias de Apúlia festejam 10 anos de actividade

O ambicioso programa, começou em 19 de Setembro do ano findo até 21 do mesmo mês, com acampamento local, continuou em 22 de Fevereiro, deste ano, com desfile em que se incorporaram Guias de todo o distrito, Missa e secção de convívio, e vai terminar em Maio, próximo, com acampamento de Zona, e encerramento com concerto musical, contra a toxicoddependência. Parabéns às Guias de Portugal (Unidade de Apúlia) pelos seus 10 anos de bons serviços prestados à comunidade.

Curso de atendimento comercial

Promovido pela Associação Comercial e Industrial de Barcelos, de parceria com "A Gaiivota", Associação de Defesa do Ambiente da Freguesia de Apúlia, está a decorrer na Casa do Povo local, graciosamente cedida para o efeito, um Curso de Atendimento Comercial, destinado a trabalhadores/empregados/empresários. O curso, que funciona 3 dias por semana, atribui Diploma Final a todos os participantes, é totalmente grátis, e lecciona matérias no âmbito da Segurança, Comunicação, Documentação Comercial, Vendas, O Cliente, Decoração, Armazenagem e Projectos da Empresa, fundamentais para a qualidade nas empresas, para um comércio mais moderno, e para a prestação de melhores serviços.

Falecimentos

Nos meses de Janeiro e Fevereiro, faleceram em Apúlia 14 pessoas.

Na história necrológica de Apúlia ninguém se lembra de nada semelhante. De forma sintética, aqui ficam

os nomes dos que da lei da morte, como escreveu o Épico, se foram libertando.

Em Janeiro: dia 5, Manuel da Silva Vendeiro, nascido em 22 de Abril de 1939, filho de José Fernandes Vendeiro e de Ana Emília da Silva. Deixa viúva a Sra. D. Oflia Marques Casais; no dia 7, Manuel Gomes Alves de Carvalho, nascido em 17 de Dezembro de 1915, filho de Domingos Gomes Alves de Carvalho, e de Custódia Gomes da Conceição. Era viúvo de Joaquina Martins de Oliveira; no dia 9, Rui Luís Machado dos Santos, nascido em Moçâmedes - Angola, em 22 de Março de 1963, filho de Luis Albano Onofre dos Santos e de Etelvina Amélia Machado; no dia 13, Joaquina Dias da Silva, de 104 anos de idade, a pessoa mais idosa de Apúlia, óbito já referido neste Jornal; no dia 30, Fernando Lopes Barros, nascido em 8 de Abril de 1960, filho de Manuel Franclim Gomes Barros e de Maria Gonçalves Lopes. Era solteiro. No mês de Fevereiro, no dia 1, Teresa Lopes da Conceição, nascida em 27 de Novembro de 1914, filha de António Dias da Conceição e de Bertelina Simões Lopes. Era viúva de Manuel Gonçalves Correia; no dia 7, Joaquim da Costa Faria, nascido em 12 de Dezembro de 1920, filho de Manuel Fernandes de Faria Júnior e de Júlia da Costa regado. Era viúvo de Ilda Esmeralda Gonçalves Queiroga; no dia 8, Maria Fernandes da Fonte, nascida em 17 de Fevereiro de 1938, filha de António Fernandes da Fontee de Emília Fernandes. Era casada com Adelino Fernandes Gonçalves da Torre; no dia 9, Emiliano Gomes do Eirado, nascido em 3 de Fevereiro de 1931, filho de Luís Gomes do Eirado e de Amélia Joaquina Moreira, viúvo; no dia 10, Américo de Sá Lopes Ramires, nascido em 3 de Agosto de 1933, filho de Manuel Alves Ramires e de Amélia de Sá Lopes Fernandes, casado com D. Maria Ferreira da Silva; no dia 12, Maria Gonçalves Leite, nascida em 6 de Março de 1920, filha de Basílio Gonçalves Domingues e de Maria Rosa Leite, solteira; no dia 15, Cesaltina de Faria Hipólito, solteira, nascida em 27 de Abril de 1921, filha de António Hipólito e de Maria Dias de Faria; no dia 18, Maria do Céu Devesa Pereira, nascida em 19 de Agosto de 1957, filha de Celestino Lopes Alves Pereira e de Arminda Alves devesa. Deixa viúvo o sr. Inácio Torres da Costa Monteiro; e no dia 21, Alice Marques Almeida, nascida em 3 de Novembro de 1909, filha de Manuel Marques Vitorino de Sá e de Américia de Jesus Almeida. Era viúva de Augusto Dias da Gorda.

Pêsames para todos os seus familiares.

Futebol

Últimos resultados do Grupo Desportivo de Apúlia: em 22 de Fevereiro, no Campo dos Sargaceiros: Apúlia, 3 - Sequeirense, 2; em 1 de Março, em Fão, no Campo Artur Sobral: Clube de Futebol de Fão, 1 - Grupo Desportivo de Apúlia, 1.

Na classificação geral, comandada brilhantemente pelo nosso vizinho Gandra Futebol Clube, com 47 pontos, o Apúlia está agora na terceira posição, com 39 pontos.

Próximos jogos do Apúlia: dia 4, com o Merelim, em casa deste, para a Taça Associação Futebol de Braga; às 21 horas. Dia 8, em casa do Vimieiro, com a sua equipa, para o campeonato da 1.ª Divisão Distrital de Braga.

Gaiivota

"A Gaiivota" - Associação de defesa do Ambiente da Freguesia de Apúlia, realiza no dia 14 deste mês, Sábado, às 21 horas, na Casa do Povo, uma Assembleia Geral Ordinária para discussão e aprovação das Contas de Gerência do exercício de 1997.

SEPROLIM, LDA.

SERVIÇO, PRODUTOS E LIMPEZA



Finalmente, pode encontrar em Apúlia - Esposende - toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doesadores para máquinas de lavar-loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, saboneteiras, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 - Apúlia - 4740 Esposende
Telef. 983953 • Telef./Fax 981405

Seminário de Arqueologia Subaquática



Terminou no passado dia 15 de Fevereiro o Seminário cuja temática estava ligada à "Arqueologia Subaquática", uma organização dos Serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende, que contou com o apoio do Museu Municipal e do Grupo de Mergulho do Forum Esposendense.

Assinaturas de apoio

- Amândio Salgueiro Meira - Antas 2.500\$00
- Hilário Caramalho Pires - Antas 2.000\$00
- Francisco Ribeiro Neves Lapceiro - Antas .. 2.000\$00
- Anselmo Laranjeira da Costa - Antas 2.000\$00
- Padre Aristides Neiva - Antas 2.000\$00
- Alberto Matos da Silva - Curvos 6.000\$00
- Maria Isabel Bap. Marques - Esposende ... 2.000\$00
- Dra. Carmen Cabral Baptista - Odivelas .. 2.000\$00
- Manuel Faria Viana - Antas 3.000\$00
- Flávio F. Barbosa Guerra - Esposende 2.500\$00
- Dr. Joaquim Aug. Fer. Lima - Esposende .. 5.000\$00
- Abílio Marques Curvão - Esposende 2.000\$00
- Dr. Ant. M. M. Marques - C. Caparica 2.000\$00
- Prof. Fernando Bap. M. Henriq. - Esp. 2.500\$00
- António Carlos V. B. Cardoso - Esp. 2.000\$00
- António Pilar Ferreira - Esposende 2.000\$00
- Gen. Rogério A. G. S. Castro - Lisboa 2.000\$00
- António Marcolino D. Castro - Esp. 2.000\$00

Em jeito de balanço poderá dizer-se que este evento pautou-se por um êxito, pois daqui saíram propostas de trabalho no âmbito da arqueologia subaquática do Norte de Portugal.

Com esta realização foi dado um passo muito importante para a concretização do objectivo primordial que tinha levado a este Seminário - a Carta Arqueológica Subaquática e Náutica do Concelho de Esposende, através da

formação dos vários elementos que irão constituir a equipa que intervirá neste projecto. Por outro lado, foi possível estabelecer alguns contactos com elementos de outras zonas da região norte no sentido de alargar este projecto a outras áreas geográficas, contíguas ao concelho de Esposende.

O Seminário, que contou com a participação de cerca de quarenta formandos, foi superiormente orientado pela sabedoria e experiência de dois investigadores desta área - Maria Luisa Blot e Jean-Yves Blot - que têm dedicado muitos dos anos das suas vidas à investigação arqueológica subaquática em todo o mundo, e ultimamente voltados para o estudo do San Pedro de Alcantara, navio espanhol naufragado na costa de Peniche em 1786. Ao longo deste Seminário os participantes puderam, no que concerne à arqueologia do meio aquático, ficar com uma formação geral. Assim, o levantamento que se pretende levar a efeito no concelho fica mais facilitado, uma vez que os intervenientes nesse trabalho já sabem como proceder, tanto a nível da prospecção como do registo, o que se deve fazer e o que se deve evitar. Enfim, todo um conjunto de informações que um mergulhador amador só por si não será capaz de captar. Neste momento os dados estão lançados. O projecto encontra-se em fase de preparação e em breve será apresentado. A partir daí será arregaçar as mangas (ou seja, vestir o fato de mergulho) e mãos à obra.

Dia da Lampreia

Comemorou-se no passado dia 1, mais um dia dedicado ao saboroso ciclóstomo, que no nosso rio cada vez mais vai rareando. Atingindo preços proibitivos, nem por isso os Restaurantes da zona deixam de confeccionar o apreciado prato, cozinhando de várias formas o apetecido pitéu. A Câmara Municipal, através do pelouro do Turismo tem patrocinado esta iniciativa que, pensamos, poderá tornar-se uma referência no roteiro gastronómico desta zona minhota.

Jornal "Farol de Esposende", n.º 162 de 12.Março.98

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 97 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 73-D, deste Cartório foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 27 de Fevereiro de 1998, na qual: ALEXANDRE LIMA CRUZ, solteiro, maior, natural e residente no lugar do Souto, da freguesia de Forjães deste concelho.

DECLAROU

Que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura de regadio e vinte fruteiras, sito no lugar do Eirado, da freguesia de Forjães, deste concelho, com a área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Querubim Couto Pereira da Silva, do sul com José Manuel Faria Ribeiro, do nascente com Porfírio Gomes da Cruz e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 639, com o valor patrimonial de 14.124\$00, e o atribuído de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que, não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entrou na posse do mesmo, há mais de vinte anos,

através de doação meramente verbal feita por Porfírio Gomes da Cruz, viúvo, residente no lugar do Souto, dita freguesia de Forjães.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o e colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original, na parte transcrita e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 27 de Fevereiro de 1998

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Vieira Teórico e prático do "Método Português de pregar" ... Vieira política e socialmente actual

Por: Rua Reis

Continuação do número anterior

Quando Vieira sobe ao púlpito não havia ainda uma teoria sistematizada da eloquência sacra. E é de estranhar, se atendermos à importância da oratória sagrada, na vida social e política da "época, já que os problemas mais importantes eram levados e debatidos do púlpito para baixo. Num século de rudimentares meios de comunicação social, o púlpito revestia-se de singular importância e significado, sobretudo para um Vieira que nunca se furtou a tratar na cátedra sagrada os problemas mais candentes do século XVIII em Portugal.

Vale, pois, a pena debruçar-nos sobre o seu método parenético, sobre a sua teoria e prática de orador, porque foi nele que se basearam os grandes teorizadores do método português de pregar, até ao aparecimento dos defensores do verdadeiro método de pregar de influência francesa.

Era Vieira uma inteligência forte e poderosamente visionária que o levava a descobrir maravilhas e a "arquitectar mundos à medida dos seus desejos". O sonho fez-se facilmente realidade na sua imaginação profética e criadora.

A ela aliava um extraordinário poder de acção que arrastava o missionário ou o político, o moralista ou o diplomata a sobrepor todos os seus interesses pessoais, ao mundo novo que visionava para Portugal. Inteligência, acção e visão profética do mundo, sobretudo do mundo português, são alguns dos traços fundamentais que fazem de Vieira, na vida e na obra, figura ímpar do seu século. Só tendo bem presente o seu temperamento e o fenómeno estético barroco e o circunstancialismo português de seiscentos, poderemos compreender os seus temas e processo de pregar. Por isso se enganam aqueles que procuram em Vieira, um Bossuet ou um Bourdaloue, pois "é ignorar a estrutura básica do seu temperamento teórico - onde não há uma cadeia de boas interferências lógicas, mas um estonteante agregado de transformações alegóricas".

A sua teoria parenética encontramo-la expressa, embora sem o rigorismo dos manuais da especialidade, mas nem por isso menos explícita e com muito mais beleza, no Sermão da Sexagésima, prega-

do na capela real no ano de 1655. Aí se encontram as normas que, com ligeiras cambiantes, vão mais tarde ser explicitadas didacticamente, nos tratados de retórica sacra. Através duma série de dúvidas sobre o pouco fruto da palavra de Deus nos muitos ouvintes dos sermões, expõe Vieira os preceitos a que deve obedecer a eloquência sagrada, lançando as bases do "método português de pregar".

A estrutura do sermão obedece, no essencial, ao esquema dos grandes oradores clássicos e que já vem do século anterior, mas vai diferir e muito, no modo de argumentar, na força dos argumentos e na linguagem com que são vestidos.

Vejam o que diz Vieira. "Se a palavra de Deus é tão eficaz e tão poderosa, como vemos tão pouco fruto?" Segundo o mesmo Vieira, isto só poderia resultar por parte do pregador ou dos ouvintes, já que da "parte de Deus não falta nem pode faltar. Esta proposição é de fé". Daqui nascem as duas partes do Sermão.

"No pregador, diz Vieira, po-

dem considerar-se cinco circunstâncias: a pessoa, a ciência, a matéria, o estilo e a voz. A pessoa que é, a ciência que tem, a matéria que trata, o estilo que segue, a voz com que fala." De modo original e preciso estão estabelecidas as partes do sermão: invenção, disposição, elocução e pronúnciação. No pregador conta a vida e a ciência, "ter nome de pregador ou ser pregador de nome, não importa nada; as acções, a vida, o exemplo, as obras são as que convertem o mundo." Ao exemplo deve juntar preparação científica que possibilite a originalidade e ser ele e não outro a falar pela sua boca.

"O sermão há de ter um só assunto e uma só matéria, porque quem levanta muita caça e não segue nenhuma, não é muito que se recolha com as mãos vazias."

A matéria "há de defini-la para que se conheça, há de dividi-la para que se distinga, há de prová-la com a escritura, há de declará-la com a razão, há de confirmá-la com o exemplo; há de amplificá-la com as causas, com os efeitos, com as conveniências que se hão de se-

guir; há de responder às dúvidas; há de satisfazer às dificuldades, há de impugnar e refutar com todas as forças da eloquência os argumentos contrários e depois disto há de colher, há de apertar, há de persuadir, há de acabar." É longa a citação, mas dificilmente se poderiam estabelecer as partes do sermão com estas palavras do próprio Vieira. Aponta já a divisão da matéria que virá mais tarde a fazer parte do "método português de pregar".

O Sermão da Sexagésima não é peça formal de retórica, é antes uma crítica moral dos desmandos de muitos pregadores, sobretudo, dos da corte, que em vez de pregarem "a palavra de Deus, como diz Vieira, pregavam palavras de Deus, mas fora do sentido em que tinham sido proferidas. Neste sermão aparece uma das características mais marcantes de toda a oratória vieiriana, o seu poder argumentativo, ao mesmo tempo que o seu poder interventivo do púlpito para baixo tratar os assuntos mais candentes da sua época, muitos dos

quais são hoje tão pertinentes como no seu tempo.

Como vamos ver, Vieira tinha sempre em conta as circunstâncias em que pregava: tempo, local, ouvintes, etc.; e eram essas circunstâncias que ele aproveitava para lançar do púlpito a palavra de Deus mais condizente com o momento.

Neste Sermão da Sexagésima, a linha mestre de toda a argumentação desde o exórdio à peroração, é o "desengano". Basta reparar no começo do sermão: "e se quisesse Deus que este tão distinto e numeroso auditorio sáisse tão desenganado da pregação como vem enganado com o pregador!". Este E supõe algo que foi dito, subjacente na mente do locutor. Vieram para ouvir um pregador de nome, mas vieram enganados porque iriam ouvir um pregador da palavra de Deus. E tão sequencial esta teia que na peroração, as palavras são quase idênticas. "Algum dia vos enganastes tanto comigo que saíeis do sermão muito contentes do pregador; agora quisera eu desenganar-vos tanto, que saíreis muito descontentes de vós."

Continua no próximo número

Carnaval 98

Na manhã do dia 20 de Fevereiro de 1998, como vem sendo hábito ao longo dos últimos anos, nesta época festiva, a sede concelhia desperta da sua monotonia diária com o "vozeirão" infantil das várias escolas e jardins de infância, de todo o concelho, que vêm mostrar em desfile o trabalho realizado com as suas crianças nos últimos tempos.

Este ano várias foram as escolas que se deslocaram a Esposende e aí desfilaram. Foi pena não ter havido uma melhor coordenação no desfile, notando-se uma passagem aos soluços, dando a impressão de algumas escolas pretenderem desfilarem sozinhas, talvez temendo a concorrência dos vizinhos.

No entanto, pode-se registar, com satisfação, uma certa qualidade, fruto do trabalho que os professores vêm desenvolvendo com os seus alunos - sejam eles mais pequenos (jardins de infância) ou mais graúdos (de outro tipo de ensino).

No geral todos os conjuntos apresentaram um trabalho mais ou menos elaborado. Que me peçoem os conjuntos onde não havia uma temática precisa - não lhes é tirado o mérito no seu desfile - mas aqueles cujo desfile obedecia a um tema mostraram mais organização, mais não seja a nível da indumentária, logo (no meu ponto de vista) uma beleza acrescida. Estou-me a recordar das "ruídas" vaquinhas, seguidas pelos guardadores de gado e leiteirinhas; dos baralhos de cartas



negros e encarnados e dos coloridos dominós de frutas; ou ainda da "turminha dos palhacinhos" dando um tom alegre na cinzena manhã esposendense. No entanto, o meu favoritismo foi para as "ondinhas" do mar do Jardim de Infância de Cepães. Vestidos de mar - com seus peixes multicolores e flora marítima - e encapuçados de barcos faziam lembrar um tema tão recente como é o dos Oceanos, neste ano da Expo 98. Por outro lado um alerta era deixado, na boca daqueles que habitam o mar, e que prevenia para o facto de ter mais cuidado com o meio ambiente: Estamos doentes

Com uma Infecção

Por causa do lixo

Que atiraram ao chão

Enfim, foi um desfile agradável de seguir, se bem que (volto a insistir) um pouco mais de organização valorizasse o corso.

Por último, um voto de louvor ao trabalho dos professores e educadores que, de uma forma tematizada ou geral, imprimiram a este desfile carnavalesco/98 uma cor e alegria que só as crianças sabem transmitir. A todos eles o meu bem haja.

C. R.

Fado Vadio

O Forum Esposendense irá promover o 1º concurso de "Fado Vadio do Concelho de Esposende".

Para tal conta já com o apoio de alguns guitarristas que se propõem colaborar nos ensaios daqueles que porventura não tenham acompanhamento. Este concurso é aberto a pessoas de todas as idades e sexo, que estando interessadas, devem contactar a sede do Forum, pessoalmente, ou através do telefone 964836 nas horas de expediente normal.

Haverá prémios até ao 5º classificado.

Revista

Têm sido bastantes as solicitações para que seja reposta mais uma ou duas vezes a revista "Esposende de Relance" que tanto êxito alcançou nos finais da ano passado.

Tudo indica que depois de uns pequenos ensaios, será possível a tão ansiada reposição. Basta para isso que as "nossas meninas" gastem nela algum do tempo livre dos seus estudos ou dos seus trabalhos; o Carlitos Magalhães esteja "operacional" e a Ana Laguna disponha da sua imaginação e sabedoria para vesti-las como só ela sabe, bem como o Diogo Zão esteja disponível.

Jornal "Farol de Esposende", n.º 162 de 12.Março.98

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 40 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 16-E, deste Cartório se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 12 de Fevereiro de 1998, na qual:

HENRIQUE RODRIGUES DA SILVA e mulher EMÍLIA DOS SANTOS MARTINS, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de rio Tinto deste concelho onde residem no lugar da Igreja.

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa com dois pavimentos, destinada a habitação, com logradouro, situado no lugar da Igreja, da freguesia de Rio Tinto, do concelho de Esposende, com a área coberta de setenta e cinco metros quadrados e logradouro com mil cento e vinte e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Carolina dos santos Figueiredo, do sul com caminho, do nascente com Maria Rodrigues da Silva e do poente com Manuel Rodrigues da Silva, não descrito na Conservatória do registo Predial de Esposende e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 244, com o valor patrimonial de 303.264\$00 e o atribuído de TREZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes

permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por Secundino Rodrigues da Silva e mulher Ana da Silva, residentes naquela freguesia de Rio Tinto.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original, na parte transcrita e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 12 de Fevereiro de 1998

A Ajudante,

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

**JORGE RIBEIRO
RUI PIMENTEL**
ADVOGADOS

Comunicam a mudança do escritório para
Rua Santa Maria dos Anjos, 13 - 1.º
Edifício Fonte da Matriz - 4740 Esposende
Tel. 967171 • Fax 967172
(Frente ao Banco Pinto & Sotto Mayor)

Anuncie
no "Farol
de
Esposende"



FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL
Segunda Divisão B - Zona Norte

21ª JORNADA

Trofense, 1 - Esposende, 2

A turma esposendense deslocou-se à Trofa para defrontar a turma local. Esta deslocação advinhava-se difícil para os comandados de Quim Vitotino.

Com os últimos jogos a servirem de lição, os homens da Foz do Cávado não facilitaram. Muito concentrados e assumindo os cordelinhos do jogo, os esposendenses não deram quaisquer veleidades aos anfitriões. Sempre a controlar as operações, o Esposende foi a equipa que esteve sempre mais perto do golo. O Trofense procurou superar as dificuldades impostas pela turma esposendense superando-se a si próprios. Os homens da casa quiseram mostrar serviço aos seus adeptos, e encheram-se de brilhos para vencerem o comandante da classificação. No entanto, a turma da Trofa teve pela frente uma equipa moralizada que puxou do galão de comandante e não deram quaisquer hipóteses à turma de Nicolau Vaqueiro.

A equipa da ADE procurou sempre a baliza adversária. Com um meio campo em constante procura da bola e com os olhos postos nos homens da frente, os encarnados da Foz do Cávado criaram oportunidades mais que suficientes para cedo garantirem a vitória no encontro.

Quando todos pensavam que o intervalo iria chegar com as duas equipas empatadas sem golos, Rui Peneda com um belo chapéu abriu o activo mesmo em cima do termo da primeira parte,

colocando assim justiça no marcador. Com a vantagem de um golo os esposendenses foram para as cabanas gozarem o merecido descanso conscientes de que a vantagem no marcador jamais lhes fugiria.

Logo no início da segunda parte a equipa de Esposende entrou de rompante querendo dilatar a vantagem no placard. Se assim o pensaram, melhor o concretizaram, pois decorridos nove minutos após o intervalo Tiago Martins introduziu a bola pela segunda vez na baliza adversária.

A vencer por duas bolas de diferença, os homens de Esposende procuraram controlar a situação. Sempre no comando das operações, a equipa da ADE esteve sempre mais perto do golo que o seu adversário.

Já perto do final da partida, e quando o Esposende já jogava com dez unidades por expulsão de Rogério, o árbitro da partida "inventou" uma grande penalidade contra o Esposende. Na transformação da mesma o Trofense marcou o seu golo de honra e reduziu a desvantagem para a diferença mínima.

O jogo não foi um grande espectáculo, daqueles que dão para encher o olho dos que gostam de futebol, mas foi, isso sim, uma partida bastante competitiva, onde o Esposende foi um justíssimo vencedor.

O árbitro não fosse o lance da grande penalidade e nem se tinha dado por ele.

22ª JORNADA

Esposende, 3 - Vila Real, 0

Este jogo, ante o Vila Real, previa-se, à partida, difícil para a turma esposendense. A turma de Esposende sofreu um sério revês na constituição da equipa, pois o técnico, Quim Vitorino, viu-se privado de seis jogadores que são considerados titulares. Uns por lesão outros por castigo. E a acrescer a este factor a turma forasteira vinha moralizada depois da redundante vitória, na jornada passada, por cinco bolas a zero na Lixa.

Por isso estavam lançados os condimentos necessários para se assistir a um jogo aberto. Assim foi. As duas equipas apostaram desde cedo em marcar um golo, para depois poderem controlar as operações.

Avisados das intenções dos forasteiros, e com os exemplos dos anteriores jogos em casa, a equipa esposendense lançou-se na ofensiva em busca do golo. Com tanta personalidade, e arreganho na luta pela posse de bola e o emprego de uma velocidade estonteante, ninguém diria que ao Esposende faltavam elementos que têm sido titulares durante a época.

Diga-se, em abono da verdade, e porque os jogadores o merecem, que aqueles que entraram para ocupar os lugares dos ausentes fizeram esquecer os habituais titulares.

O Esposende poderia ter ido para o balneário no final da primeira parte com uma vantagem superior a um golo, mas algumas oportunidades perdidas e um erro crasso do árbitro, que escamoteou uma clara grande penalidade aos homens da casa, não permitiram que os esposendenses vi-

essem para a segunda metade da partida mais sossegados.

A segunda parte desenrolou-se nos mesmos moldes, o Esposende sempre a controlar as operações e o Vila Real a apostar no contra ataque para apanhar a defesa do Esposende em contra pé. Numa dessas jogadas os forasteiros poderiam ter marcado, mas a bola embateu no ferro da baliza esposendense.

Com as substituições a frente de ataque esposendense ganhou mais velocidade, mormente com a entrada de Tiago Marques. Mercê da sua velocidade, Tiago Marques internou-se por entre os centrais contrários e, à saída do guarda redes, marcou o segundo golo da A.D.E.

Com duas bolas de vantagem a equipa da foz do Cávado continuou a comandar as operações, e ninguém ficou admirado quando Rui Peneda, que já havia marcado o primeiro, marcou o terceiro golo.

A vitória do Esposende foi justa, pois foi a melhor equipa no terreno de jogo.

É pena que com a equipa a ganhar e em primeiro lugar na tabela classificativa rumo à Segunda Divisão de Honra, se continue a observar que a assistência no Estádio Padre Sá Pereira não aumenta.

Todos os que gostam de futebol neste conceito deveriam ver esta equipa esposendense a jogar, estamos certos que, ao verem o primeiro jogo, jamais perderiam os seguintes, é que a equipa da A.D.E. joga um futebol brilhante e empolgante.

23ª JORNADA

Lixa, 1 - Esposende, 1

Esta deslocação à Lixa era a primeira das duas consecutivas que a turma de Esposende tinha de fazer.

A turma esposendense neste encontro não pôde contar no seu meio campo com Rifa e Serinha, dois elementos que, a par de Jó, têm sido preponderantes na excelente época que a equipa da A.D.E. vem fazendo.

Neste encontro as equipas mostraram um certo receio uma pela outra, apostando numa toada de perspectiva e à espera do desenrolar dos acontecimentos.

Quando aos 42 minutos da primeira parte Tiago Marques abriu o activo para os homens da foz do Cávado, todos pensaram que o intervalo chegaria com o comandado de Quim Vitorino na frente do marcador. Só que, mesmo do fechar do

pano da primeira parte a turma da casa restabeleceu a igualdade.

A segunda parte foi jogada nos mesmos moldes, com ambas as equipas a não arriscarem muito no ataque. O Esposende porque não queria perder o encontro, o Lixa porque no último jogo caseiro tinha sido rotundamente batido pelo Vila Real.

Nesta jornada o Esposende viu o segundo classificado aproximar-se na tabela classificativa. Finda esta jornada o Esposende comanda com sete pontos de vantagem sobre o Leixões que é o segundo classificado.

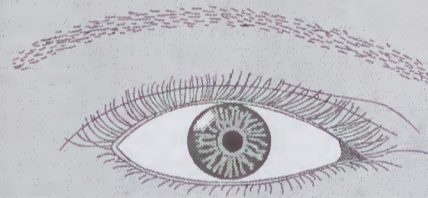
De realçar que nesta jornada os jogadores esposendenses voltaram a verem muitas vezes a cartolina amarela. Quanto à arbitragem a mesma coube em plano aceitável.

Assembleia Municipal

Na sessão extraordinária da Assembleia Municipal realizada no passado dia 27 de fevereiro, presidida pelo Engº António Fernandes Ribeiro, foram aprovados por maioria o Plano e Orçamento para 1998, com os votos favoráveis do PSD, contra PS e abstenção do PP. Antes da ordem do dia foram levantadas questões de índole geral, pelos munícipes, tendo um deles referido a dificuldade que os deficientes motores encontram ao andar pela cidade que não tem rampas nos passeios. Também neste período entrevistaram o representante do PP Álvaro Maio que criticou duramente a aprovação pela Assembleia de 30 de Janeiro, de uma alteração ao PDM que se fundamentava num parecer "elaborado em menos de 24 horas" por um técnico da CCRN, que segundo o mesmo interveniente não merece ao grupo do

PP "qualquer credibilidade". Perante tais afirmações e acusações, e por iniciativa do PSD, a Assembleia deliberou por unanimidade que o teor da intervenção do representante do PP fosse transmitido à entidade posta em causa ou seja à CCRN. O PS, protestou através de declaração contra "a larga concentração de poderes na pessoa do Presidente da Câmara, a maior jamais verificada".

PSD fez ressaltar em declaração que se gozava com o desenvolvimento verificado nestes últimos anos, enquanto o PS justificava o seu voto contra, por várias razões, e de entre elas destacava que "a política seguida nestes últimos oito anos, não conseguiu acabar com o atraso endémico do concelho, continuando este a ser uma mancha de pobreza em relação aos seus vizinhos".



"OLHARES"

Por este país fora é comum ouvir-se, nos discursos de circunstância, os políticos dizerem que pretendem prestar a melhor colaboração às Instituições e Associações locais dentro das suas possibilidades e do que a Lei permite, é claro.

Nesses discursos, por norma, lançam o repto àqueles que tenham possibilidades de prestarem a sua colaboração, nas mais diversas vertentes, nas diversas Instituições e Associações que a façam pois todos serão poucos. Só que este tipo de discursos (sendo franco merece aplauso) não passa de um processo falacioso, pois é intenção de quem discursa que não seja qualquer um a prestar a sua colaboração às entidades em causa. Pretendem, isso sim, é que sejam aqueles que se vergam perante a vara do mando a "infiltrarem-se" nas mais diversas Instituições e Associações. Essa é a realidade.

A tacanhez absurda leva-os, por vezes, a verem fantasmas onde não os há. Se alguém se presta a colaborar com alguma Instituição ou Associação local, logo os ditos mandantes se interrogam sobre as causas que levam determinados indivíduos a colaborarem, de alma e coração, com a Instituição A ou a Associação B.

É devido a esses factos que muita gente, com grande utilidade, se afasta do associativismo.

Na sua última publicação um jornal de cariz partidário insurgia-se contra o facto de directores de dois jornais locais terem feito parte das listas do Partido Socialista aquando das últimas eleições autárquicas. É sabido que o partido em causa tem o vício do culto da mordaza e da grilheta... por isso não admira que se insurjam desta forma.

O articulista admira-se que nada tenha acontecido a esses directores, pois eles continuam em funções. Era o que faltava! Aliás é costume quererem controlar tudo e todos. Da nossa parte bateram na porta errada.

No entanto, e porque o director deste jornal fez parte da lista do Partido Socialista, convém, da nossa parte, refrescar a memória de alguns, que quando querem se torna curta, de que este jornal suspendeu a sua publicação durante a campanha eleitoral.

Afinal, 24 anos após o 25 de Abril, ainda há quem pretenda que os outros não possam ter opinião. Qual é o conceito de Democracia para quem se insurge contra o facto de alguém mesmo com funções directivas num órgão de comunicação, mas com as suas funções suspensas, não usando, por isso, o meio de comunicação ao seu dispor, ao contrário de outros que o usam..., exercer o seu direito de cidadão, participando activamente na vida política do seu Concelho ou do seu País?

Como já frisámos, os detentores da vara do mando, quando publicamente se expressam, naqueles discursos de que tanto gostam, apelam à participação de todos na vida associativa e cultural do Concelho. Logo não vejo motivo para tanto alvoroço no que ao assunto a que nos reportamos diz respeito.

Não podemos aceitar que se insinue a falta de isenção e de critério no que diz respeito a este jornal, e, principalmente, na pessoa do seu director.

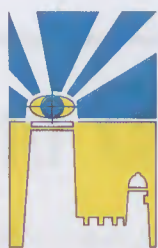
Era bom, e já que trouxeram tal assunto à colação, que o critério e o rigor informativo partisse de quem o apregoa, pois essa de estarem 10.000 pessoas no Largo Rodrigues Sampaio é de bradar, só mesmo por influência do excesso...

L.R.

FALECIMENTO

No passado dia 15, faleceu em Braga, onde se encontrava intrada no Hospital de S. Marcos, a Senhora Márcia Belinho Alves de Lima, solteira, natural desta cidade onde residia no Largo Tomás de Miranda. A "Márcia do Belinho", como era conhecida, contava com 73 anos de idade e vivia sozinha, pois grande parte da sua família mais chegada está no Brasil. Era pessoa respeitada e tinha grandes amizades. O seu corpo esteve na Igreja Matriz onde depois de rezada Missa, foi a sepultar no Cemitério Municipal.

A toda a família enlutada, Farol de Esposende, apresenta sentidos pêsames.



Cegos, condutores de cegos

Por: M. C.

"Deus existe, eu encontrei-O" é o título de um livro de André Frossard que causou espanto geral quando, em Fevereiro de 1969, apareceu nos escaparates das livrarias. "Um testemunho impressionante"; "Uma misteriosa experiência do divino". Estas e outras expressões admirativas apareceram na imprensa francesa e na estrangeira. A crítica teceu-lhe os mais rasgados elogios e, entre outros, foi-lhe atribuído o "Grand Prix Catholique 1969 de Littérature". Qual a razão de todo esse espanto? O que é que levou François Mauriac a exclamar: - Um caso destes deveria ser apregoado de cima dos telhados? A razão é simples como tudo aquilo que foi tocado pelo sopro da graça divina. É que, neste livro maravilhoso, o autor relata a conversão fulminante que o atingiu numa capela de Paris, em 1935, tendo ele então vinte anos. Porque o caso era muitíssimo estranho, podendo deste modo prestar-se a especulações, só passados trinta anos foi dado a conhecer ao mundo por meio da escrita. "Antes de escrever esperei, para ter um passado que testemunhasse não haver dúvidas a respeito da solidez do meu espírito", - assim respondeu o grande convertido em entrevista ao "Figaro Littéraire". Por sua vez, "Le Monde" comentou: - Há o suficiente para que ninguém ponha em dúvida a sinceridade deste depoimento.

Eis o relato dessa mudança radical que foge à lógica dos homens e escapa à racionalidade ateia ou agnóstica. Escreve Frossard: - Tendo entrado, às dezassete e dez, numa capela do Bairro Latino, em busca de um amigo, de lá saí, às dezassete e quinze, acompanhado por uma amizade que não era da Terra. Tendo entrado lá céptico e ateia de extrema esquerda, e mais ainda que céptico e mais ainda que ateia, indiferente e pensando numa coisa muito diferente de Deus - que eu nem sonhava em negar, convencido como estava de que ele passara há muito para o rol das receitas e despesas da inquietação e da ignorância humanas - saí, minutos depois, transformado numa criança pronta para receber o baptismo. Foi um instante de indizível surpresa, um brilho que cegava, um fulgor silencioso cujos efeitos ainda duram.

Como facilmente se pode compreender, o livro fala dos seus antecedentes, dos seus gostos, da preferência que tinha por Voltaire e por Rousseau, do ambiente familiar, onde a existência de Deus não era problema, tal a arraigada convicção da sua não existência e do meio estudantil, dando neste caso, relevo ao pensar e proceder de um seu amigo, André Willemín de seu nome. É precisamente esta passagem que me levou a escrever estas desprezíveis linhas. Este

rapaz - diz Frossard - católico de nascença, perdera a Fé aos quinze anos, para a reencontrar em circunstâncias originais, dignas do seu génio. Assistindo a uma conferência do filósofo cristão Estalísnau Fumet, parecera-lhe que o orador dava muita importância a escritores do séc. XIX, como Ernesto Hello, de que não ouvira falar nas aulas nem fora delas. Se eu não sei o nome de pensadores tão notáveis - disse para consigo - é porque sei muito pouco, é porque não sei nada. Por causa disso foi a uma igreja fazer um acto de humildade, sentindo-se bem. Como a humildade lhe dera bom resultado, pois lhe trouxera de volta a Fé e com ela dois presentes inesperados, a alegria e a liberdade de espírito, empreendeu inculcá-la aos outros. O seu método - continua Frossard - era excessivamente simplista, pois consistia em fazer-lhes sentir até que ponto eles podiam ser asnos, perante a vida, perante o mundo, caminhando como cegos à orla do Infinito sem se darem conta disso. Nem é preciso dizer - agora Frossard fala de si - que a seus olhos, eu também era um asno numa espécie particularmente infeliz, a dos asnos sem Deus, pintados de vermelho e peçados de propaganda para zurrar. Vêm estas considerações a propósito do que se passou na Assembleia da República no dia 4 de Fevereiro. Um grupo de "intelectuais da esquerda", apoiados nos títulos científicos e académicos que os exornam, decretaram a morte de inocentes indefesos, fechando os ouvidos à voz da verdade e da ciência. Não faltou quem ficasse perplexo e mesmo aparvalhado com este gesto herodiano por várias razões, mas sobretudo por uma. É que os ditos legisladores são também os autores de uma outra lei - e esta muito justa - que protege os animais dos desmandos dos humanos, cominando penas, e muito bem, contra os transgressores. Além disso, todos eles se ufam de defensores dos direitos humanos, arrepiam-se diante das cenas tétricas do holocausto nazi, denunciando a propósito e a despropósito os seus horrores. É ocasião para perguntar a estes "vendedores de democracia" qual a diferença entre matar crianças em fornos crematórios e o estrancinhá-las no seio materno. Contradizem esses "luminares das ciências biológicas" as afirmações categóricas de cientistas, cuja competência só a ignorância e a má fé contestam. Sabe-se que desde o momento da fecundação do feto no seio da mulher é um ser humano, em contínuo crescimento, perfeitamente definido e programado. É um ser humano, único e irrepitível. "Programado", palavra que encerra um mistério, pois ali pode estar um génio ou um santo. Vejamos o que a este respeito, diz uma das sumidades da biolo-

gia molecular, Eric Davidson, do Instituto de Investigação da Califórnia. Diz o eminente cientista: - O cérebro dos "genes inteligentes" é um complexo agregado de proteínas, uma espécie de computador programado. Se os genes têm um programa que os regula para a formação das diferentes células, não podemos deixar de pensar que existe um programador. Ele é Alguém que está acima da natureza ou seja, o seu autor. Cientistas deste quilate honram a Ciência. Caminham à orla do Infinito, deslumbrados com as maravilhas que ele encerra e vislumbrando esse Alguém que está acima da natureza. Riem-se disto os pseudo-sábios que obstinadamente se recusam a olhar essas realidades sublimes, entre as quais, em primeiro lugar, está a Vida. Estes caminham de olhos vendados pelo orgulho ateia, alheios à realidade dos factos e rindo-se da tragédia, qual é a matança de inocentes. É cegueira sem cura que nem lhes permite ver o sangue que lhes tinge as mãos. Este, à semelhança do de Abel, grita por justiça. Esta lhe será feita, surgindo de todo inesperada, em hora e lugar que os "donos do mundo" menos esperam. Termino, citando ainda Frossard. Num outro livro, intitulado "Há outro Mundo", diz ele: - O homem é um animal que se assemelha àquilo que vê. Quando afasta o seu olhar de Deus, se acontece que fique bom por algum tempo, acontece também que não demora em se fazer assassino de seu irmão. Estas palavras dão-nos a explicação da tragédia deste século que ficará na História com o ferrete indelével de século da morte. Além da mortandade de duas guerras, temos a hecatombe dos que foram vítimas do ódio a Deus e à Religião. Estes são milhões e o seu número ultrapassa o número dos que morreram nas duas conflagrações mundiais. Como coroa de tanta barbaridade, temos, neste findar de século e às portas do terceiro milénio, a "cultura da morte", programada e orientada por quem não consegue libertar-se do jacobinismo rançoso e bafiento, cultivado pelos próceres do ateísmo do século passado.

Se caminhar à orla do Infinito sem se dar conta das maravilhas que ele envolve é cegueira incurável, bordejar o abismo, desdenhando dos avisos de alerta, é rematada loucura. Casos destes não têm remédio, como se comprova pela experiência dos séculos. É que os obstinados no erro têm olhos, mas não vêem, ouvidos, mas não ouvem. Daí a desgraça de só acordarem no fundo do despenhadeiro.

Tarde e mal, como é evidente.

Astronomia sem telescópio

Ana Paula S. Correia
José Rodrigues Ribeiro

VI. SIRIUS, A ESTRELA MAIS BRILHANTE

Onde fica?

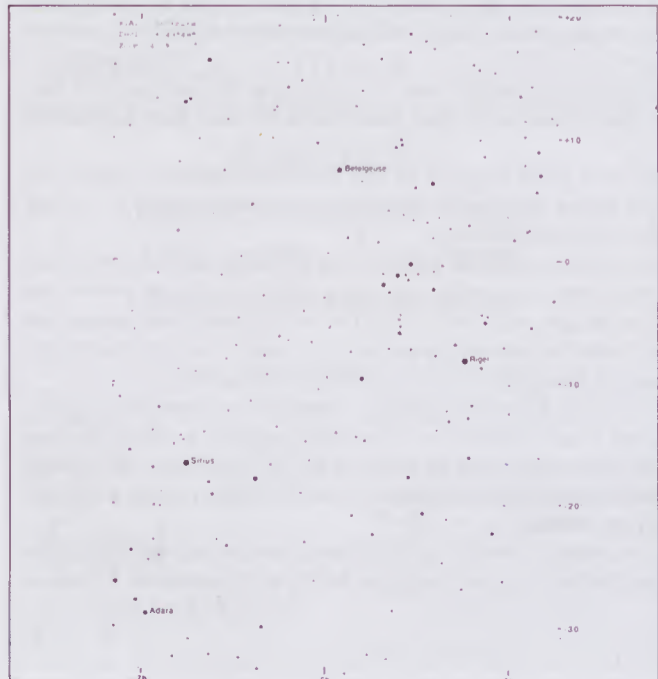
Hoje o artigo é dedicado a uma única estrela, Chama-se Sirius e é a mais brilhante da constelação do Cão Maior - segundo a nomenclatura de Bayer, de que falamos o 4.º artigo da série, Sirius é chamada α Canis Majoris ou α CMA. Mas, mais do que tudo, é a mais brilhante estrela do céu nocturno. Apenas a Lua e os planetas mais "vistosos", como Vénus ou Júpiter, conseguem ofuscar o brilho de Sirius.

Não é nada difícil localizar esta estrela no céu de Março. Basta olhar à noite na direcção Sul. Lá está ela, com o seu brilho intenso, um pouco abaixo e à esquerda do trapézio do Orion (já nosso conhecido). Se tiver alguma dúvida, consulte o mapa aqui incluído.

Porque é Sirius a mais brilhante de todas?

Bom, não se pense que Sirius é alguma estrela enorme. Betelgeuse e Rigel, de que já falámos atrás, são incomparavelmente maiores que Sirius. Só que Sirius - embora seja uma estrela de tamanho e luminosidade médias - fica muito mais perto que essas estrelas gigantes, a apenas 8,6 anos-luz, ou seja, uns 81.000.000.000.000 km. Parece muito? Olhe que não é! De entre os biliões e biliões de estrelas conhecidas, há apenas três que ficam mais próximas de nós. Sirius é mesmo uma vizinha do nosso Sol.

Por exemplo, Rigel, se em vez de ficar à distância de 800 anos-luz estivesse à mesma distância de Sirius, brilharia quase tanto como a Lua. Seria um imenso farol a iluminar os nossos céus nocturnos, visível em pleno dia.



Que se conhece sobre Sirius?

Apresentemos alguns números. Na escala das magnitudes, o brilho de Sirius atinge um valor negativo: 1,4 (já se sabe que tal quer dizer "muito brilhante"). O diâmetro de Sirius é de 2.500.000 km, ou seja, quase o dobro do Sol. A massa é também cerca de duas vezes superior à do Sol. Quanto à temperatura na sua superfície, atinge 10.000º C, o eu faz de Sirius uma estrela mais quente que o astro-rei. A terminar, mais um facto interessante. Sirius não é "solteira", tem um companheiro.

Em torno de Sirius roda uma pequena estrela, invisível a olho nu, a que se dá por vezes o nome de Cachorro (a constelação a que Sirius pertence, lembra-

mos, é o Cão Maior). Cachorro é apenas do tamanho da Terra, mas tem praticamente a massa do Sol - é por isso uma estrela muito densa, pertencente à categoria das estrelas anãs - e demora 50 anos a executar uma órbita em torno de Sirius.

A existência deste companheiro faz de Sirius um caso raro? Longe disso! Crê-se mesmo que a maioria das estrelas tem uma ou mais estrelas companheiras. Sirius chama-se, por isso, uma estrela dupla ou sistema binário. Mas há também estrelas triplas, quádruplas, quádruplas e até sextuplas. O nosso Sol é que parece não querer partilhar com nenhuma outra estrela a governação dos seus planetas, asteroides e cometas...

CONSULTÓRIO ASTRONÓMICO

No terceiro artigo da série, propusemos aos leitores que nos escrevessem a colocar questões ou a contar aquilo que tivessem visto nos céus. Essa sugestão já começou a encontrar eco. Apresentamos aqui (com as nossas respostas) algumas das interessantes questões formuladas por Igor Fonseca Gomes do Vale, morador em Fão e estudante na Escola Secundária.

Q. 1. Porque é que só se consegue observar uma das faces da Lua (54% da Lua)?

A Lua demora cerca de 27 dias e 8 horas a completar uma órbita em torno da Terra (movimento de translação), mas ao mesmo tempo demora os mesmos 27 dias e 8 horas a rodopiar em torno de si própria (movimento de rotação). Isso faz com que a face da Lua que nós vemos seja sempre a mesma, pois a Lua ao rodar "vira" para nós sempre essa face. Isto não acontece por acaso - a Lua não é envergonhada! - mas sim devido à sincronização provocada ao longo do tempo pela acção da Terra, deu-se o nome de "face oculta" e só foi fotografada pela primeira vez em 7 de Outubro de 1959, quando a sonda soviética Luna 3 conseguiu passar "por detrás" do nosso satélite. O relevo é bastante diferente do da face visível: há crateras e cadeias de montanhas por todo o lado, mas quase não existem planícies (ou mares).

Já agora, uma pequena rectificação. A face visível não é 54% da superfície total; é um pouco mais (59%), devido às oscilações por irregularidades nos movimentos da Lua, que nos permitem ver alternadamente pequenos retalhos da face oculta.

Q. 2. Porque é que os anéis só existem nos planetas gigantes (Júpiter, Saturno, Neptuno, Urano)?

Durante muito tempo, apenas os de Saturno eram conhecidos, pois foram descobertos logo no séc. XVII. Os outros planetas gigantes têm anéis pequenos e bastante escuros, o que torna extremamente difícil a sua observação a partir de telescópios situados na Terra. No entanto, o estudo detalhado dos anéis de Saturno permitiu demonstrar que estes são constituídos por uma infinidade de partículas: grãos de poeira, pequenos fragmentos rochosos e bolas de neve.

Por outro lado, sabe-se que se um grande satélite se aproximar demasiado da superfície do planeta em torno do qual roda, o resultado será explodir em inúmeros fragmentos. Era o que acontecia à Lua se, em vez dos 384.000 km actuais, estivesse apenas a 18.000 km do centro da Terra). Logo, mantém-se de pé a velha hipótese dos anéis destes planetas terem sido causados pela "aproximação indevida" de um antigo satélite ou de um asteroide ou cometa.

Porque é que os planetas mais pequenos (Mercúrio, Vénus, Terra e Marte) não têm anéis? Podemos adiantar várias possíveis razões: são alvos mais pequenos para asteroides ou cometas e as suas pequenas massas fazem com que as forças gravitacionais sejam modestas, em comparação com as dos planetas gigantes, o que diminui as hipóteses de atraírem outros corpos celestes e também reduz o risco de estilhaçamento para os que se avizinharem demais.

Finalmente, e talvez por isso mesmo, quase não têm satélites - Marte tem dois pequenos satélites, enquanto a Terra tem apenas a Lua, e Mercúrio e Vénus, nenhum - ao passo que os planetas têm, no total, uns 60 satélites naturais.



Piscinas Foz do Cávado
ESPOSENDE

ENTRE NA ONDA CONNOSCO

Visite a Área Comercial